



Educação midiática e BNCC: uma revisão sistemática sobre seus impactos.

Danielle Gonzaga da Silva¹

Juscileide Braga de Castro²

José Aires de Castro Filho³

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; ²Universidade Federal do Ceará; ³Universidade Federal do Ceará
E-mail: daniellegonzaga9@gmail.com; juscileide@virtual.ufc.br; aires@virtual.ufc.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo realizar uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) que apresenta um compilado de pesquisas teóricas e empíricas sobre as contribuições que a Educação Midiática pode oferecer na formação integral dos estudantes, tomando como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para a busca da bibliografia foram utilizados trabalhos escritos em língua portuguesa e publicados em periódicos no período de 2017, ano de implementação da BNCC, até 2022. A presente pesquisa torna-se relevante por apresentar dados recentes sobre a Educação Midiática e seu impacto dentro do ambiente escolar, que irá permitir ao aluno o desenvolvimento de habilidades como acessar, analisar, criar e participar de maneira reflexiva e crítica do ambiente informacional e midiático.

Palavras-chave: Educação Midiática, Base Nacional Comum Curricular, BNCC.

Media education and BNCC: a systematic review on its impacts

ABSTRACT: The present work aims to carry out a Systematic Literature Review (RSL) that presents a compilation of theoretical and empirical research on the contributions that Media Education can offer in the integral formation of students, taking as a guiding document the National Common Curricular Base (BNCC). To search for the bibliography, works written in Portuguese and published in journals were used in the period from 2017, the year of implementation of the BNCC, until 2022. This research is relevant because it presents recent data on Media Education and its impact within the school environment, which will allow the student to develop skills such as accessing, analyzing, creating and participating in a reflective and critical way in the information and media environment.

Keywords: Media Education, Common National Curriculum Base, BNCC.

Educación en medios y BNCC: una revisión sistemática de sus impactos

RESUMEN: El presente trabajo tiene como objetivo realizar una Revisión Sistemática de la Literatura (RSL) que presente una recopilación de investigaciones teóricas y empíricas sobre los aportes que la Educación en Medios puede ofrecer en la formación integral de los estudiantes, tomando como documento rector la Base Curricular Común Nacional (BNCC). Para buscar la bibliografía, se utilizaron trabajos escritos en portugués y publicados en revistas en el período de 2017, año de implementación de la BNCC, hasta 2022. Esta investigación es relevante porque presenta datos recientes sobre Educación en Medios y su impacto dentro de la ambiente escolar, lo que le permitirá al estudiante desarrollar habilidades como acceder, analizar, crear y participar de manera reflexiva y crítica en el ambiente informativo y mediático.

Palabras clave: Educación en Medios, Base Curricular Nacional Común, BNCC.

Received on November 01, 2022

Accepted on March 03, 2023

Introdução

Em um mundo globalizado, é necessário desenvolver habilidades para manter-se conectado de forma crítica e reflexiva. Segundo Gatti (2014), o desenvolvimento integral das capacidades humanas é inerente aos processos

educativos. Conforme problematizado pela autora, com a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e seu protagonismo na difusão das informações, surge a necessidade do desenvolvimento de habilidades como a da “iniciação e do domínio da palavra e da escrita, do domínio cultural de áreas diversas de saberes, do desenvolvimento de lógicas e capacidade de relacionar, comparar, distinguir, agregar saberes, o que nos reporta imediatamente à educação” (Gatti, 2014, p. 35).

Conforme pontuado por Libâneo (2015), o acesso à informação não garante a efetividade do saber. Portanto, nesse contexto, a escola e seus professores assumem um papel insubstituível no processo de aprendizagem, sendo responsáveis por estimular o amadurecimento e o pensamento crítico por parte dos alunos, para que possam assimilar de maneira reflexiva e seletiva as informações obtidas ao longo de seus percursos.

O trabalho docente deve ultrapassar o espaço das críticas e restrições quanto ao uso das TDIC, o que por vezes pode causar efeitos contrários, traçando como objetivo o estímulo de um uso competente dos recursos midiáticos, a seletividade de informações, o consumo e produção de conteúdos e produtos de maneira consciente, a compreensão da estrutura e funcionamento da linguagem publicitária e a quem ela serve, constituindo assim, um espaço de debates, busca de informações, entretenimento e lazer ponderado e reflexivo.

Sobre o assunto, Buckingham (2011, p. 4) afirma que o professor “... é fundamental para ajudar as crianças a perceber que os conteúdos de qualquer mídia - seja nova, como a internet, seja velha, como a TV e os livros didáticos - não nos trazem o mundo, mas uma versão dele”.

Para essa reflexão, propõe-se uma breve análise da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) enfatizando sua proposta de Educação Midiática. O documento possui caráter normativo e define um conjunto de aprendizagens essenciais a todos os sujeitos que cursam a Educação Básica, servindo de referência para a elaboração de currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares.

Considera-se o conceito desenvolvido por Buckingham (2010) o qual pontua Educação Midiática como filosofia que ultrapassa o objetivo de desenvolver habilidades técnicas ou promover a autoexpressão através das mídias digitais, mas estimula a construção de uma visão mais sistemática de como funcionam tais mídias e, somente a partir desse ponto de partida, promover formas mais reflexivas de utilizá-las. Segundo o autor (op. cit., p. 52),

A educação midiática contesta o uso instrumental da tecnologia como auxílio pedagógico transparente ou neutro. Na verdade, essas ferramentas digitais podem habilitar os alunos a conceituar a atividade de produção de forma muito mais eficiente do que era possível com a mídia analógica. Quando, por exemplo, passa-se à produção de vídeos, a tecnologia digital pode tornar claros e visíveis alguns aspectos fundamentais do processo de produção que com frequência permanecem ocultos quando se usam tecnologias analógicas. Isso fica claro, por exemplo, na edição, quando questões complexas sobre seleção, manipulação e combinação de imagens (e, no caso do vídeo, de sons) podem ser abordadas de uma forma muito mais acessível. No processo, as fronteiras entre a análise crítica e a produção prática – ou entre teoria e prática – vão se desfazendo.

Desse modo, o presente estudo busca olhar não somente para a utilização de Tecnologias Digitais a fim de dinamizar e tornar mais atrativo e significativo o processo de aprendizagem, mas buscar elementos que ultrapassem tal apoio, trazendo as mídias digitais como recursos intrínsecos à realidade dos estudantes e que possibilitam um aprofundamento do conhecimento adquirido, elencando o que a BNCC apresenta sobre tais aspectos.

Para suscitar uma melhor compreensão acerca da análise do documento, é preciso compreender que a base propõe garantir a todos os estudantes matriculados em escolas de esfera pública ou privada o alcance de dez competências gerais. Dentre elas, destaca-se: a) valorização de conhecimentos historicamente construídos; b) exercício da curiosidade intelectual, investigação, reflexão e análise crítica com base nos conhecimentos construído em uma perspectiva interdisciplinar; c) compreensão e utilização das TDIC de forma ética e significativa nas diversas práticas sociais; d) argumentação com base em fatos e fontes confiáveis a partir da constituição de um posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2018).

É possível notar que dentre dez competências a serem alcançadas durante a Educação Básica, quatro dizem respeito à construção do conhecimento científico e de mundo na era *da informação*. Contudo, os impactos positivos causados pela integração dos recursos tecnológicos às práticas pedagógicas são pouco suficientes quando não são acompanhados por mudanças estruturais (no que diz respeito à disposição de recursos e espaços que favoreçam a aprendizagem), bem como a capacitação dos profissionais atuantes, responsáveis pela mediação de todo o processo. O uso das TDIC de maneira isolada não garante a articulação dos saberes de maneira interdisciplinar, concreta, ou tão pouco assegura a aproximação com as vivências do educando.

O documento, que propõe um exercício de reflexão e mudanças relacionadas à utilização dessas ferramentas, estabelece ainda que os sujeitos inseridos nesse contexto educacional-informacional, necessitam desenvolver competências “...para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais” (Brasil, 2018, p.14).

Isso pressupõe a superação da visão do aluno como ser passivo, acrítico ou inerte (seja dentro ou fora do contexto escolar). Segundo Galhardi (2019, s.p.), “... somos a sociedade que mais acredita em notícias falsas, ao mesmo tempo em que somos o país que afirma se preocupar mais com o que é falso e verdadeiro dentre as informações que circulam na internet”. Isso implica dizer que, apesar da grande preocupação e interesse no acesso à informação rápida e de qualidade, uma parcela significativa da população brasileira ainda não desenvolveu mecanismos para discernir notícias reais de *fake news*¹, por exemplo.

Como forma de combater a desinformação e proporcionar o desenvolvimento de uma Educação holística, a BNCC aponta para que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as práticas pedagógicas sejam elaboradas a partir dos interesses manifestos pelas crianças. Essa construção deve contemplar as experiências infantis em seu contexto social/cultural e familiar, além de seu possível trato com as mais diversas TDIC, estimulando o pensamento crítico e reflexivo através de suas curiosidades e preferências. A base indica ainda que nos dois primeiros anos que inauguram essa etapa, o ensino deve priorizar a alfabetização e favorecer as mais diversas experiências de letramento.

No que diz respeito aos anos finais dessa etapa, as instituições escolares devem desenvolver propostas que possam fortalecer a autonomia de seu corpo discente através da busca do conhecimento em diferentes fontes de informação, incorporando o potencial da comunicação do universo digital no processo de trocas e construção de saberes.

A etapa do Ensino Médio “deve garantir aos estudantes a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática” (Brasil, 2018, p.467).

Dessa forma, é necessário garantir a efetividade da educação midiática a partir do uso das TDIC, bem como o conhecimento sobre o mundo digital, para então conceber mecanismos que possibilitem uma análise crítica dos conteúdos produzidos e divulgados virtualmente.

O documento estabelece que:

[...] em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (*fake news*), de pós-verdades, do *cyberbullying* e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias. (Brasil, 2018, p.488).

Ainda que de maneira sintética, a descrição do documento supracitado implica na reflexão acerca do uso das TDIC em contexto escolar. Como já citado anteriormente, por vezes esses recursos são utilizados por meio de uma transposição das aulas tradicionais, mas agora com ferramentas mais avançadas. Replicar aulas expositivas nesse contexto nem sempre resulta em um ambiente atrativo e que estimule o sujeito em sua totalidade. Ignorar os meios de comunicação em massa e a liberdade que cada estudante possui de buscar informações em diversas plataformas é limitar o direito que cada discente possui de receber uma Educação que considere seu cotidiano, suas demandas e especificidades.

Nesse sentido, desenvolveu-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com o objetivo de apresentar um compilado de pesquisas teóricas e empíricas, realizadas a partir de implementação da BNCC (2017), sobre as contribuições que a Educação Midiática pode oferecer na formação integral dos estudantes, tomando como documento norteador a BNCC.

Procedimentos Metodológicos da Investigação

A presente pesquisa, que tem como objetivo realizar uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) que apresenta um compilado de pesquisas teóricas e empíricas, realizadas a partir de implementação da BNCC (2017), sobre as contribuições que a Educação Midiática pode oferecer na formação integral dos estudantes, tomando como documento norteador a BNCC.

Segundo Kitchenham (2004), uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) tem o foco em mapear e avaliar estudos primários disponíveis que sejam relevantes para responder a uma determinada questão de pesquisa. No caso da presente pesquisa: *que contribuições a Educação Midiática pode oferecer na formação integral dos estudantes e de que modo a BNCC apoia e influencia tais avanços?*

De acordo com Kitchenham (2004), uma RSL pode ser produzida com o objetivo de: 1) identificar lacunas nos estudos atuais; 2) obter referências e uma boa contextualização para o andamento de novos estudos e 3) realizar uma síntese de evidências sobre um determinado tópico de interesse, sendo o último a necessidade da presente RSL.

Seguindo o protocolo de pesquisa idealizado por Kitchenham (2004), é necessário seguir alguns passos para o alcance dos objetivos de uma RSL. São eles: verificação da relevância e necessidade da RSL idealizada (1), criação de um protocolo de revisão (2), identificação do estudo (3), busca pelos estudos primários com base nas

¹ Notícia falsa, disfarçada de notícia, cujo objetivo é manipular a opinião de quem a consome.

palavras-chave definidas previamente (4), extração dos dados e categorização (5) e análise e discussão dos dados obtidos (6).

Na primeira etapa realizou-se uma pesquisa utilizando como palavras-chave *"Revisão Sistemática de literatura" AND "Educação Midiática"* na plataforma *CAPES* para compreender o andamento das pesquisas voltadas para essa temática. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2022 e apontou o resultado de um estudo que trata sobre a literacia digital e não possui enfoque na BNCC, o que justifica a relevância da revisão.

Na segunda etapa foi elaborado o protocolo de revisão, que apresenta as seguintes informações: objetivos, perguntas de pesquisa, termos de busca, critérios de inclusão e exclusão, dentre outras informações.

Para definição do problema da RSL, foram utilizados os critérios PICOC (*Population – Intervention – Control – Outcomes – Time*) (Santos; Pimenta; Nobre, 2007) conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1: Descrição dos elementos PICOT da Pesquisa

CRITÉRIOS PICOC (Population – Intervention – Control – Outcomes – Time)	
População	Educação Básica, contemplada pela BNCC
Intervenção	Análise de pesquisas teóricas e empíricas realizadas a partir da implementação da Base (2017).
Comparação	Pressupostos abordados na BNCC
Resultados	Análise crítica do que a BNCC apresenta sobre Educação Midiática
Tempo	A partir de 2017 (Implementação da Base)

Fonte: Autores (2022)

Na terceira etapa, foi realizado o mapeamento de pesquisas dentro dos repositórios mencionados anteriormente (*CAPES e Scielo*) a partir de combinações de termos de pesquisa derivados do objetivo da RSL. Foram utilizadas duas palavras-chave para buscas: BNCC e Educação Midiática. Foram utilizadas as seguintes combinações/strings de busca: *"BNCC" AND "Educação Midiática"* e *"BNCC" OR "Educação Midiática"*.

Na quarta etapa, realizou-se o processo de seleção de estudos primários. A seleção dos artigos nas bases de dados *CAPES e Scielo* ocorreu no mês de maio de 2022. Os repositórios foram escolhidos pela sua confiabilidade e disponibilização gratuita de pesquisas científicas bem indexadas.

Para o início da seleção dos estudos, delimitou-se os critérios de inclusão e exclusão, conforme apresentado nos quadros dois (2) e três (3):

Quadro 2: Descrição do Critério de Inclusão

Critério	Descrição do Critério de Inclusão
CI1	Artigos completos relacionados à temática.
CI2	Publicações realizadas no período de 2017 até 2022.
CI3	Artigos completos, com dados abertos nas plataformas pesquisadas.
CI4	Artigos que tratam sobre BNCC e Educação Midiática
CI5	Artigos escritos em língua portuguesa

Fonte: Autores (2022)

Quadro 3: Descrição do Critério de Exclusão

Critério	Descrição do Critério de Exclusão
CE1	Pesquisas apresentadas em eventos, feiras, congressos acadêmicos, trabalho de conclusão de curso (tcc, dissertações e teses).
CE2	Trabalhos publicados anteriormente a 2017.
CE3	Trabalhos que não sejam escritos em Língua Portuguesa.
CE4	Trabalhos fora do escopo de pesquisa

Fonte: Autores (2022)

Na quinta etapa foi realizada a extração e análise dos dados a partir do *Software StArt*² (*State of the Art through Systematic Review*), programa desenvolvido por estudantes de pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com o objetivo de auxiliar na otimização do trabalho de pesquisadores, dando suporte à organização e aplicação da RSL a partir da execução de ações de exclusão de trabalhos duplicados, por exemplo.

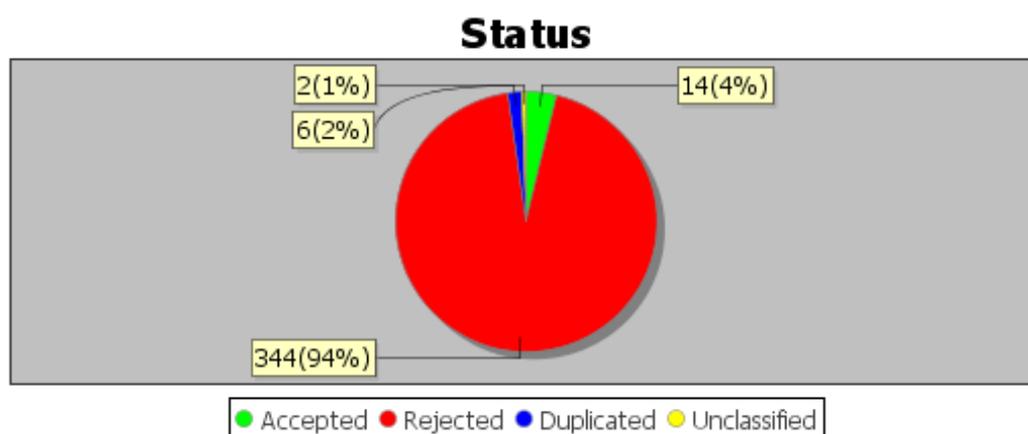
Realizou-se ainda a leitura do resumo e palavras-chave dos artigos selecionados inicialmente para excluir pesquisas que não contemplam as questões de pesquisa.

Na última etapa o foco de trabalho esteve direcionado para a realização de uma síntese descritiva e analítica dos estudos primários selecionados, o que será apresentado a seguir.

Discussão dos resultados

Os resultados da busca inicial apresentam 366 artigos que possuem conexão com as *strings* de busca. Desse total, 14 artigos se enquadram nos critérios de inclusão e seleção delimitados, correspondendo a 4% dos estudos. Para sua identificação, foi realizada a leitura do título, resumo e palavras-chave. Os trabalhos selecionados são compilados na busca de apresentar respostas para as questões de pesquisa: O que a BNCC apresenta no que se refere à Educação Midiática? O que pesquisas teóricas e empíricas que foram desenvolvidas após a implementação da BNCC apontam sobre a Educação Midiática? O Gráfico 1 apresenta uma síntese da classificação inicial dos estudos.

Gráfico 1: Classificação inicial dos estudos



Fonte: Start (2022)

Dessa forma, o Quadro 4 mostra os 14 trabalhos eleitos e com suas respectivas descrições, auxiliando sua referência durante as discussões que serão realizadas a seguir.

Quadro 4: Base de dados da RSL

ID	Autores	Ano	Título
1	Spinelli, E.M.; De Almeida Santos, J.	2019	Saberes necessários da educação midiática na era da desinformação
2	Horvatte, H.P.; Tardin, H.P.; Romero, L.R.	2022	As tecnologias digitais da informação e comunicação: uma análise documental na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio.
3	Citelli, A. O.	2018	Comunicação e educação: os movimentos do pêndulo
4	Niz, C. A. F. <i>et al.</i>	2021	Base nacional comum curricular e a cultura digital: discussões sobre a prática pedagógica
5	França, F. F.; COSTA,	2019	As novas tecnologias de informação e comunicação no contexto

² http://lapes.dc.ufscar.br/tools/start_tool

	M. L. F.; Santos, R. O.		educacional das políticas públicas: possibilidades de luta e resistência.
6	Oliveira, J. V. S.; Silva, S. B. B.	2020	Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos (multi) letramentos e dos multiletramentos.
7	Machado, S.S.; Torrejón, B. S.; Rodríguez, V. A.	2020	EDUCAÇÃO MUDIÁTICA: o combate à pós-verdade e à desinformação no tráfico de mulheres e meninas.
8	Costa-Filho, I. C.	2021	Educação crítica para os meios na cidadania comunicativa: apropriações para a crítica e o diálogo
9	Santos, J.F.; Porto, C.M.; Santos, I. S.	2021	As mídias digitais na pré-escola: uma análise a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
10	Paganotti, I., L. M. Sakamoto, E R. P. Ratier.	2021	"Vaza, Falsiane!": Iniciativa De Letramento midiático Contra notícias Falsas Em Redes Sociais
11	Silva, D. De A.; Borges, J.	2020	Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais: uma análise de correlação
12	Spinelli, E. M.	2021	Comunicação, Consumo e Educação: alfabetização midiática para cidadania
13	Fernandes-Junior, A. M.; Almeida, F. J.; Almeida, S. C. D.	2021	A pesquisa brasileira em Educação sobre o uso das tecnologias no Ensino Médio no início do século XXI e seu distanciamento da construção da BNCC
14	Machado, A. A.; Amaral, M.	2021	A. Uma análise crítica da competência cultura digital na Base Nacional Curricular Comum

Fonte: Própria (2022)

O artigo [1], de Spinelli e Almeida Santos (2019), abre as discussões da presente RSL com a realização de uma pesquisa bibliográfica pautada em dois tópicos principais: 1) natureza interdisciplinar da educação midiática na proposta da BNCC e 2) amadurecimento das discussões sobre Educação Midiática no Brasil, buscando propiciar uma discussão, mesmo que embrionária, sobre o andamento da implementação e os principais desafios envolvidos.

Segundo os autores, dentro da BNCC, as práticas de linguagem que mais se aproximam da abordagem da Educação Midiática são as definidas no campo jornalístico/midiático. O documento aponta os seguintes objetivos:

Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa (Brasil, 2018, p.140).

Para Spinelli e Almeida Santos (2019), a inclusão do campo jornalístico-midiático na BNCC é um passo significativo para a inclusão da Educação Midiática nos currículos escolares de escolas de Educação Básica de todo o país. Visto isso, para os autores, existe uma preocupação crescente com a garantia de que a habilidades citadas no documento, como: a) compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética; b) se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias,

produzir conhecimentos; c) resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos que sejam trabalhadas em uma perspectiva interdisciplinar, de modo que o campo jornalístico-midiático não seja trabalhado apenas durante a discussão sobre gêneros textuais.

Segundo os autores, trabalhar saberes da Educação Midiática é desafiador, e evidencia a necessidade de construir um currículo de formação de professores que possibilitem práticas pedagógicas que contemplem tais aspectos, fornecendo toda a confiança necessária para que o docente possa se enxergar como um mediador de um espaço de diálogo entre educadores, jornalistas, grupos de mídia e universidades, “para que exista a transformação da escola em um espaço de discussão do tema, e se proporcione aos alunos a base necessária para que eles cresçam preparados para combater o ambiente de desinformação” (Spinelli e Almeida Santos, 2019, p. 59).

O artigo [2], de Horvate, Tardin e Romero (2022), dá continuidade às reflexões sobre a temática, mas com o enfoque na BNCC voltada para o Ensino Médio, realizada a partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa e documental. Os autores realizaram uma busca, através dos comandos CTRL+ F no *software Adobe Acrobat Reader*, para identificar quantas vezes o termo “TDIC” aparece do documento (BNCC), com enfoque na sessão destinada ao Ensino Médio.

Os autores apontam em seus resultados que a sigla tem onze menções, todas direcionadas à etapa do Ensino Médio, o que apontam como um número baixo, considerando que esta faixa etária deveria estar diretamente conectada ao uso das Tecnologias Digitais.

Além disso, Horvate, Tardin e Romero (2022) apontam que, apesar do termo “Educação Midiática” não ser citado na BNCC, o texto apresenta em sua quinta competência básica:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p.9).

Considera-se importante ressaltar que, a partir das onze menções identificadas pelos autores, foi possível observar que a Base apresenta os seguintes pontos de destaque, no que se refere à temática abordada na presente pesquisa: a) nas TDIC estão presentes múltiplas linguagens, portanto é preciso educar considerando essa diversidade; b) com as TDIC surgem novas formas de obter e produzir informações, novas formas de interagir e criar conexões, o que exige novas habilidades de comunicação; c) para possibilitar que o aluno assuma uma posição de protagonismo, é necessário fornecer uma estrutura adequada e internet de qualidade na escola para que os alunos utilizem de forma criativa as mídias digitais; d) com o intenso fluxo de circulação de informações, é necessário estimular no aluno critérios de curadoria de informações, para que possa sempre consumir dados de forma precisa e consultando fontes seguras.

Segundo Horvate, Tardin e Romero (2022), é possível inferir ainda que as menções sobre o uso das TDIC estão mais concentradas na Área de Linguagens e Suas Tecnologias, sendo utilizadas para informar sobre a relevância de conectar tal área aos recursos digitais. Essa observação evidencia a necessidade de expansão do trabalho interdisciplinar para o trabalho com a Educação Midiática, algo já mencionado no estudo [1] de Spinelli e Almeida Santos (2019).

Nesse sentido, o artigo [3] de Citelli (2018) desenvolveu pesquisas com coletas realizadas entre os anos de 2014 e 2015 sobre a relação entre mídia, escolas e tecnologias. O estudo envolvia docentes e discentes da Educação Básica de trinta e duas escolas de São Paulo. Considera-se relevante destacar que metodologias e instrumentos de coleta utilizados não foram explicitados no artigo publicado.

O estudo aponta a concepção que os professores apresentam sobre a inter-relação escola e meios de comunicação, apresentando uma convicção por parte dos docentes sobre a continuidade entre o discurso didático-pedagógico e as linguagens existentes em instituições não escolares, ponto já ressaltado no estudo [1] de Spinelli e Almeida Santos (2019), que reforça a necessidade da criação de um trabalho interdisciplinar para a concretização da Educação Midiática, garantida na BNCC. Citelli cita exemplos para ilustrar tais conexões: “notícias saídas em jornais e rádios, programas televisivos, e que permitem abrir espaços para tratar de assuntos como: migrações, refugiados, violência urbana, mercado, esporte, crise política, desemprego, etc” (Citelli, 2018, p. 8).

Sobre esse destaque, a própria BNCC apresenta possibilidades de uso das Tecnologias Digitais de modo a fortalecer esse elo e reforçar a essência da Educação Midiática:

Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades (Brasil, 2018, p.68).

O autor aponta que tais mudanças esperadas para o uso das mídias nas práticas pedagógicas de professores de todo o Brasil, não devem atingir apenas o cotidiano escolar, limitando-se ao uso das TDIC para propiciar uma maior compreensão dos conteúdos trabalhados ou mais dinamismo nas práticas pedagógicas, e sim ser incorporado no currículo escolar e ultrapassar as paredes da sala de aula na medida em que se conecta com o cotidiano dos estudantes.

Sobre tal problemática, a BNCC apresenta a seguinte reflexão: se a Web é um espaço de acesso universal, onde todos podem consumir e inserir informações, por qual motivo a escola precisa considerá-la? A resposta consta no próprio documento: ser familiarizado não implica em uso da Web pautada em dimensões éticas e políticas, tampouco garante o uso crítico no que se refere aos conteúdos que circulam nesse ambiente (Brasil, 2018).

Desse modo, as reflexões pontuadas por Citelli (2018) possuem conexão direta com os princípios da BNCC, na medida em que pontuam que o trabalho pedagógico deve considerar a Educação Midiática, mas que as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos (criticidade, curadoria de fontes seguras de conteúdos) não devem ficar restritos ao ambiente escolar, devendo possuir aplicabilidade no cotidiano dos estudantes, mesmo que fora da escola.

O artigo [4] Niz *et al.* (2021) foi desenvolvido numa abordagem quanti-qualitativa, a partir de um questionário *on-line* de treze questões, respondido por cento e vinte e quatro professores atuantes na Educação Básica.

Os autores apontam que, na visão dos sujeitos da pesquisa, a cultura digital contribui para as práticas sociais, transformando o modo como criamos relações sociais a partir das Tecnologias Digitais. Além disso, apontam uma falta de clareza nos relatos dos professores quando a temática central são os recursos tecnológicos. Segundo os autores, 27% dos 124 professores que responderam ao questionário de coleta de dados, confundem cultura digital com o uso dos artefatos tecnológicos, destacando a necessidade de formação continuada para que professores se apropriem dessas ferramentas, visto que, apesar de implementados há décadas em contexto escolar, os computadores ainda causam receio em professores de todos os níveis educacionais.

Essa formação continuada é assegurada no texto oficial da BNCC ao tratar sobre o documento norteador e os currículos escolares, destacando que é essencial para a implementação das propostas elencadas no currículo escolar “criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem” (Brasil, 2018, p.25).

De acordo com Niz *et al.* (2021, p. 28), a incorporação das tecnologias digitais na Educação não podem ocorrer meramente como ferramentas adicionais, por isso o ponto de atenção atribuído a falta de conhecimento dos docentes sobre a Educação Midiática “elas precisam ser entendidas como elementos fundantes das mudanças que estão ocorrendo, visando o fortalecimento das culturas e dos valores locais”.

O artigo [5] desenvolvido por França, Costa e Santos (2019) apresenta o enfoque nas reflexões acerca das *fake news* e a necessidade de trazer essas discussões para o campo da Educação para possibilitar uma mediação entre a informação e o processo de aquisição de conhecimento, dentro e fora da escola.

Para isso, novamente é posto como ponto de partida para a implementação de uma Educação Midiática, o pressuposto de que a formação do professor irá dar subsídios para que o professor possa colocar em prática tudo aquilo que consta na Base Nacional e, conseqüentemente, no currículo de sua instituição. No entanto, a Base em si não oferece uma riqueza de detalhes no que se refere a formação de professores para atuar em sua perspectiva, deixando uma lacuna significativa entre o que está posto em documentos norteadores e o que está sendo praticado. Esses elementos podem ser observados nas reflexões de França, Costa e Santos (2019, p. 657):

Assim, partindo do pressuposto de que a formação do professor é extremamente essencial nessa Sociedade da Informação e Conhecimento, é possível dizer que, sem ela, a falta de uma discussão e argumentação crítica dos estudantes ainda será permeada por “achismos” que tornam confortável saber apenas aquilo que lhes interessa, mesmo que esse conhecimento seja falso. Em vista disso, entendemos que a formação docente e as políticas públicas que preconizam o uso das tecnologias são caminhos de resistência à disseminação das falsas notícias, popularmente conhecidas como *fake news*, ou de qualquer conhecimento falacioso.

O artigo [6] de Oliveira e Silva (2020) trata de uma pesquisa bibliográfica e apresenta como objetivo tecer reflexões teóricas a respeito da necessidade premente de se rever a metodologia utilizada pelos professores de Língua Portuguesa na Educação Básica, sobretudo no Ensino Médio, no qual é possível utilizar/criar/adaptar estratégias pedagógicas que possam usar/integrar/aproveitar as tecnologias digitais, em uma perspectiva (multi)letrada. É importante destacar que foi adotada pelos autores a concepção de letramento desenvolvida por Magda Soares (2002): práticas sociais de leitura e escrita.

Segundo os autores, existem gêneros textuais que surgiram ou se reafirmaram no contexto da cibercultura e que precisam ser trabalhados em sala de tal, como: narrativa digital (digital *storytelling*), a microliteratura digital: *microconto/miniconto/nanoconto/ twitconto*.

A BNCC tem conexão direta com tal proposta, na medida que afirma que no currículo de Língua Portuguesa da Educação Básica:

Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades (Brasil, 2018, p. 68).

Oliveira e Silva (2020) pontuam que essas práticas se fazem relevantes a fim que se possa compreender o Ensino da Língua Portuguesa imbricado às práticas de (multi)letramentos, incluindo os gêneros textuais típicos da cibercultura, o que contempla o escopo de trabalho desse artigo, na medida em que possui conexão direta com o conceito de Educação Midiática.

O artigo [7] desenvolvido por Machado, Torrejón e Rodríguez (2020) apresenta, sem uma metodologia definida no corpo do texto, estudos sobre o combate à pós-verdade e à desinformação no tráfico de mulheres e meninas. Ainda que o escopo do trabalho não cite a BNCC e seus impactos, considerou-se relevante apresentar os resultados e reflexões do estudo, principalmente no que diz respeito à Educação Midiática como caminho para o empoderamento feminino.

Os autores apontam que a mídia pode ser um mecanismo poderoso para reprodução de estereótipos e legitimação de atitudes machistas e violentas, além de chamadas de empregos falsos com promessas de altos salários e exercidos fora do país de origem.

Nesse sentido, a implementação da Educação Midiática surge com método efetivo no rompimento dessa problemática na medida em que tem por objetivo de propiciar ao estudante: a) competências de compreensão de processos de produção de conhecimento; b) competência crítica para analisar as informações recebidas e tirar conclusões com base nelas; c) competência seletiva para entender que informações são de seu interesse e d) competência participativa para não somente consumir, mas se apropriar das notícias compartilhadas em mídias digitais e produzi-las, pontos reafirmados na BNCC no trecho em que apresenta, dentro do eixo de produção de textos - Língua Portuguesa para Ensino Fundamental -, a possibilidade de utilização de softwares de edição de texto, imagem e áudio para editar textos produzidos e publicados em diferentes mídias.

Segundo Machado, Torrejón e Rodríguez (2020, p.22):

Deve-se, sob o olhar da perspectiva de gênero na alfabetização midiática, incentivar cidadãs e cidadãos, entre outras questões, a ter ferramentas que lhes possibilite interpretar e analisar criticamente as mensagens que são emitidas pelos meios de comunicação e fazer uso desses meios no marco da participação democrática e da aprendizagem sobre igualdade.

Tal princípio é reafirmado na BNCC, que apresenta como práticas de linguagem necessárias a partir do ciclo do Ensino Fundamental, anos finais, a necessidade de reconhecer a relevância de ter conexão com questões e discussões de interesse coletivo, como é o caso de exploração e tráfico de pessoas, mencionados no artigo [7], bem como a compreensão dos direitos humanos, leis e políticas afirmativas, como meio de proporcionar uma vivência democrática em múltiplas instâncias e uma atuação em sociedade pautada na ética e na responsabilidade.

O artigo [8], de Costa-Filho (2021), tem por objetivo fazer uma reflexão da práxis educativa para o direito à comunicação como parte da construção da cidadania comunicativa. O autor apresenta que a formação midiática pode ser realizada em múltiplos ambientes, sendo a escola um espaço privilegiado por ser configurado como um local predominantemente educativo em que se aprende conteúdos específicos e desenvolvem-se competências que podem beneficiar o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dentro e fora de sala de aula, ocupando tanto os componentes curriculares quanto extracurriculares.

Segundo Costa-Filho (2021), utilizar com criticidade os ambientes e mídias digitais é tão fundamental quanto aprender letras, fórmulas e números, considerando a sociedade como um conjunto de constante transformação e interconexões. Para o autor:

Em disciplinas como História, Língua Portuguesa, Geografia e Sociologia pode-se discutir temáticas como o imperialismo cultural, os donos da mídia, o fluxo internacional das comunicações, a modulação das plataformas digitais e as relações entre mídia e sociedade. Já nas atividades extracurriculares, o desafio é criar nas escolas um ecossistema midiático que possibilite o diálogo dos(as) estudantes entre si e com professores(as) e gestores(as) (Costa-Filho, 2021, p.88).

As reflexões supramencionadas casam diretamente com o que é pontuado na BNCC quando se trata de trabalhos com gêneros verbais e híbridos, que são potencializados pelos meios digitais. Esses possibilitam a vivência desses gêneros de forma significativa e situada, além de propiciar diferentes modos de leitura (como ler

para obter uma ideia geral do texto ou buscar dados específicos dentro daquele conteúdo), além de diferentes objetivos para leitura, (como ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, para expor ideias e opiniões pautadas em dados). Isto significa que trabalhar com a diversidade de gêneros textuais dentro da perspectiva da Educação Midiática pode promover uma maior imersão do que está sendo estudado, na medida em que amplia as possibilidades daquilo que pode ser feito com base nas informações aprendidas, além de estar dentro de um contexto social/tecnológico atrativo para os estudantes.

O artigo [9], de Santos, Porto e Santos (2021), apresenta uma análise da BNCC em um caminho contextualizado às mídias digitais, suas oportunidades e inclinações. É feito um recorte do documento, dando ênfase à Educação Infantil (4 e 5 anos ou pré-escola), visto que as crianças nascidas na ambiência social da cultura contemporânea vivenciam a conectividade com a Web desde seus primeiros anos de vida, seja em suas interações com pares, brincadeiras ou entretenimento de forma geral.

Faz-se necessário destacar que a Educação Midiática já se faz presente nesse ciclo, sendo um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a **ciência e a tecnologia** (Brasil, 2018, p.38, *grifo nosso*).

No entanto, apesar de mencionada na BNCC, as competências voltadas para o alcance dos objetivos de aprendizagem destacados no documento não mencionam o uso das TDIC nas práticas pedagógicas direcionadas ao segmento, dentro dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento voltados para cada campo de experiência, afastando o que está sendo posto como teoria, da efetivação da prática.

O artigo [10], de Paganotti, Sakamoto e Ratier (2021), realiza uma pesquisa-ação em educação midiática com o objetivo de expor uma análise de propostas de educação midiática no combate a notícias falsas.

Para isso, foi realizada uma análise da plataforma “Vaza, Falsiane!”, site voltado para o compartilhamento de informações sobre *fake news* e como identificá-las. O site apresenta ainda um curso gratuito (e com certificação) que apresenta os seguintes módulos: *"Como saber se é verdade o que ouvi dizer?"*; *"E essa história de que a mídia manipula?"*; *"O mundo que existe entre a verdade e a mentira"*; *"O mercado lucrativo das notícias falsas"*; *"Como identificar quem erra sempre - e de propósito"*; *"Como se aprofundar na descoberta de fake news"*; *"Compartilhando notícias like a boss"* e, por fim, *"Como usar o diálogo para combater as notícias falsas"*.

Contemplando a proposta de Educação Midiática já mencionada nesse artigo, o curso foi lançado em agosto de 2018 e em seus dois primeiros anos de curso, atingiu mais de 200 mil usuários (de acordo com o Google Analytics), além de conquistar 115 mil seguidores em sua página no *Facebook*. A proposta contempla os elementos apresentados na BNCC, na medida em que apresentam conteúdos relevantes para a formação e exercício da cidadania, com formatos diferentes e com uma linguagem apropriada para cada plataforma em que se propõe atuar.

Outro ponto de destaque que precisa ser tratado pela Educação Institucional, é a circulação e intervenção de debate em espaços virtuais em que normalmente se propagam notícias falsas. Segundo a BNCC “Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática” (Brasil, 2018, p. 136).

Apesar de não tratar diretamente sobre a Educação formal ou institucionalizada, o estudo apresenta contribuições para esse formato de ensino. Ainda que ofertado em contexto da educação não-formal, o curso alcançou uma parcela significativa de usuários, utilizando elementos que já constam na BNCC e que precisam apenas serem lapidados para de fato contemplarem todos os interesses dos estudantes, tornando a Educação Midiática prazerosa e diretamente conectada às vivências dos discentes.

O artigo [11], de Silva e Borges (2020), apresenta uma revisão bibliográfica sobre os conceitos conectados às competências infocomunicacionais, fazendo suas análises a partir da BNCC, mais especificamente para suas competências gerais.

Segundo os autores, das dez competências gerais a serem desenvolvidas durante o ciclo da Educação Básica, pelo menos quatro direcionam a atenção para uso de recursos digitais, sendo elas (1,2,4 e 5), conforme demonstrado na figura 1:

Figura 1 - Competências Gerais da Educação Básica (recorte):



COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Fonte: (Brasil, 2018, p. 9).

Conforme mencionado por Silva e Borges (2020), é possível perceber, com base na análise da BNCC, uma preocupação em contextualizar a proposta de ensino em um ambiente marcado pelo uso das tecnologias digitais, valorizando sua influência e forma de trans(formar) as relações humanas, bem como todo seu processo de comunicação. De acordo com o documento norteador:

A dinamicidade e a fluidez das relações sociais – seja em nível interpessoal, seja em nível planetário – têm impactos na formação das novas gerações. É preciso garantir aos jovens aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais (Brasil, 2018, p. 473).

De maneira sintética, o artigo dá ainda mais força aos pontos levantados pelos autores supracitados, na medida em que reafirma e valida a relevância de práticas pedagógicas contextualizadas no período histórico vivenciado.

O artigo [12], de Spinelli (2021), apresenta reflexões sobre o potencial da Educação Midiática no que diz respeito ao acesso, avaliação e criação de informações para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo e promoção da atuação autônoma no exercício da liberdade e cidadania. Para isso, a autora realiza um mapeamento das principais teorias/autores que tratam sobre a temática, e dispõe três quadros para melhor compreensão do leitor: quadro 1: competências midiáticas relacionadas ao acesso; quadro 2: competências midiáticas relacionadas à avaliação; quadro 3: competências midiáticas relacionadas à criação, que foram sintetizados e descritos a seguir.

São competências midiáticas relacionadas ao acesso: a) entender a necessidade de pesquisar por diferentes informações em fontes diversas e confiáveis; b) fazer dos recursos tecnológicos campos ricos para busca de informações; c) identificar posicionamentos políticos e/ou ideológicos nas informações consumidas; d) observar as lógicas algorítmicas.

No que diz respeito a competências midiáticas relacionadas ao acesso, Spinelli (2021) aponta: a) a postura analítica dos sujeitos para compreender os fluxos comunicacionais e a função de provedor e criador midiático; b)

aferição crítica das informações consumidas, compreensão de agenciamentos políticos, econômicos, sociais e culturais nas mídias e como isso impacta no que está sendo noticiado.

Sobre as competências midiáticas relacionadas à criação, Spinelli (2021) revela: a) elaboração de utilização criativa do conteúdo midiático; b) compreensão sobre a finalidade de diferentes canais e plataformas de compartilhamento de informações; c) desenvolvimento de trabalhos com propostas colaborativas; d) monitoramento de práticas midiáticas de pessoas, grupos e instituições; e) criação de conhecimento de maneira ética e eficaz.

Tais elementos são citados como forma de evidenciar a competência cinco da BNCC, já mencionada anteriormente, que preza pela utilização crítica, sistemática e reflexiva dos recursos tecnológicos, buscando propiciar maior autonomia e autoria nos conhecimentos aprendidos, bem como possibilitar um maior protagonismo na vida pessoal e coletiva por meio dessa nova forma de estar e se comunicar em um mundo globalizado (Brasil, 2018).

O artigo [13], de Fernandes-Junior, Almeida, F. J. e Almeida, S. C. (2021), tem por objetivo descrever de que modo os conhecimentos produzidos pelas pesquisas nacionais fundamentam os argumentos para o uso de tecnologias digitais no Ensino Médio nas concepções teóricas da BNCC. Foi realizado estado da arte em 295 teses e dissertações do século XXI.

Segundo os autores, os três trabalhos que tratam sobre a dimensão da cultura digital (ou cibercultura) passam totalmente à margem da BNCC. Isso ocorre porque o texto que compõe o documento norteador pouco enfatiza as tecnologias digitais *off-line* como a televisão, considerada nas teses e dissertações pesquisadas, como o meio de comunicação de maior penetração nos domicílios no Brasil e, portanto, grande formador de opinião. No entanto, mesmo com esse desencontro de enfoques, Fernandes-Junior, Almeida, F. J. e Almeida, S. C. (2021) apontam que é possível observar, na atitude dos estudantes do Ensino Médio no ciberespaço, uma proatividade significativa no que diz respeito ao seu entretenimento, porém, adotam uma postura passiva quando o uso está voltado para atividades que envolvam, explicitamente, algum processo de aprendizagem.

De acordo com as reflexões de Fernandes-Junior, Almeida, F. J. e Almeida, S. C. (2021), quando não estimulados pelos professores, os jovens não se enxergam como autores do ciberespaço, contentando-se apenas em navegar pela internet de forma passiva, reforçando a necessidade de professores bem fundamentados e formados para esse estímulo, já mencionados nos estudos de Spinelli [1].

Os autores apontam ainda que os professores relatam imediatismo e fugacidade, ocasionado pelas redes, por parte dos alunos, o que deixa os estudantes impacientes no processo de construção do conhecimento e fazendo da escola um local pouco interessante.

Considerando tal problemática, os autores apontam a necessidade de pensar a instituição escolar como um local de desconectá-los, trazendo os estudantes para a realidade física, “o que ainda consiste em um debate relevante, dado que o modo como usam as tecnologias digitais impactam diretamente o seu modo de aprender, que vem acontecendo *off-line* (no mundo físico)” (Fernandes-Junior; Almeida, J. F.; Almeida, S. C., 2021, p. 20).

Tal colocação destoa do foco na BNCC nesse contexto, que é reconhecer as potencialidades das Tecnologias Digitais para a realização de atividades voltadas para todas as áreas do conhecimento, práticas sociais e inserção no mundo do trabalho.

Os autores concluem que a Educação Midiática, ou dimensões tecnológicas - como mencionado no artigo, não deve ser um componente curricular, nem uma área específica do saber, mas um movimento transversal que combina habilidades e competências que fortalecem e complementam os componentes curriculares de cada área, elemento que pode ser notado no texto da Base Nacional.

O artigo [14], de Machado e Amaral (2021), analisa a cultura digital na BNCC sob a perspectiva da Filosofia Crítica da Tecnologia e de Pedagogias Críticas. Os autores pontuam que uma nova visão deve ser atribuída à Educação Midiática ou competência de cultura digital na BNCC, com base em uma visão crítica da tecnologia, deixando de lado a visão equivocada de que esses recursos, tecnologias e mídias digitais, são apenas artefatos e ferramentas. Nesse sentido, as tecnologias e mídias digitais devem ser percebidas como objetos desenhados e situados socialmente, carregados de valores e significados desde sua concepção.

É possível observar na BNCC elementos que sustentam essa afirmação. O documento apresenta dentro do conjunto de habilidades previstas para o ciclo do Ensino Fundamental:

Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos (Brasil, 2018, p. 163).

Além disso, Machado e Amaral (2021) apontam que, as competências da BNCC, incluindo a de cultura digital, não devem ser apenas uma forma de “moldar” os estudantes a um modelo de sociedade neoliberal, ensinando tarefas e temas contemporâneos que visam manter a conformidade daquilo que é exigido pelo mercado. Segundo os autores, as competências devem se afastar disso, sendo pano de fundo para costurar

conhecimentos e aprendizagens que atendam não somente às demandas mercadológicas, mas aos propósitos imediatos do sujeito, sejam pessoais ou de transformação social e cultural.

Sobre esse ponto, a BNCC menciona como sexta competência esperada para a Educação Básica:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018, p. 9).

Conforme mencionado por Machado e Amaral (2021), ao analisar criticamente a Base Nacional Comum Curricular, o que se propõe não é a anulação de práticas pedagógicas curriculares pelo fato das tecnologias digitais apresentarem uma base técnica e ampla gama de conhecimentos necessário para o desenvolvimento cultural e social dos estudantes, mas sim o estabelecimento orientações detalhadas e bem fundamentadas para o uso das tecnologias digitais.

Além disso, esse projeto de implementação deve ser discutido por todos os sujeitos que estejam diretamente interligados ao processo pedagógico, permitindo que diferentes possam contribuir e construir uma Educação Midiática que contemple as necessidades e demandas individuais e coletivas.

De maneira sintética, é possível observar um grande número de trabalhos teóricos que discutem sobre os impactos da implementação da Base, muitos ressaltando seu potencial e pontos negativos e tecendo reflexões acerca de possíveis lacunas existentes no documento norteador dos currículos. Destaca-se que a escassez de pesquisas empíricas impossibilita uma comparação entre aquilo que está sendo apresentado como orientação oficial com o que está sendo implementado na prática no que diz respeito à Educação Midiática.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo apresentar um compilado de pesquisas teóricas e empíricas, realizadas a partir de implementação da Base (2017), sobre as contribuições que a Educação Midiática pode oferecer na formação integral dos estudantes, tomando como documento norteador a BNCC.

Para isso, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura de pesquisas teóricas e empíricas desenvolvidas no Brasil, escritas em língua portuguesa e publicadas em periódicos no período de 2017, implementação da base, até 2022. Além disso, considerou-se os documentos localizados no repositório da CAPES e Scielo.

Com base no levantamento realizado, foi possível notar a escassez de pesquisas empíricas que tratam sobre a temática, observando uma maior incidência de pesquisas bibliográficas/documentais. Tal elemento representa uma lacuna de pesquisa significativa, e anula a possibilidade de traçar paralelos entre o que está sendo orientado pela Base Nacional e o que está sendo implementado de fato.

Além disso, é possível observar a multiplicidade de termos atribuídos a uma proposta semelhante. Observou-se dentro dos estudos localizados, termos como: *cultural digital*, *mídias digitais*, *Educação Midiática*, *Alfabetização Midiática*, *letramento digital*, *dentre outros*. Fator que não limitou as buscas no presente artigo, visto que utilizou-se as strings de busca “BNCC” OU “Educação Midiática”, apresentando todos os trabalhos que possuem BNCC em seu texto original, mas dificultou a filtragem dos estudos, exigindo uma leitura minuciosa do título, palavras-chave e resumo para categorizar o estudo dentro ou fora do escopo da pesquisa.

Além disso, foi possível inferir que os estudos sobre a Educação Midiática apontam para a construção de um estudante protagonista do seu processo de aprendizagem, capaz de fazer escolhas baseado em dados, checar a confiabilidade das fontes de pesquisa e seus possíveis vieses, visto que não existe neutralidade quando o assunto é compartilhamento de notícias nas mídias digitais, conforme mencionado pela própria BNCC.

Foi possível observar ainda a necessidade sobre a formação de professores para atuar atendendo às demandas de uma sociedade que transforma cotidianamente sua forma de estar a agir no mundo com base nas tecnologias digitais. Na ausência de professores capacitados e bem fundamentados para explorar o potencial máximo desses recursos, os estudantes seguem considerando a passividade ao navegar na rede como algo confortável para o ambiente escolar, mesmo sendo protagonista e criador de conteúdos fora desse contexto.

Desse modo, é possível sintetizar as reflexões realizadas em três pontos focais: a) a necessidade de formar profissionais para propiciar a Educação Midiática em espaços escolares, garantindo que isso será expandido para a realidade dos estudantes na medida em que se faz significativo e conectado ao contexto em que estão inseridos; b) transformar a visão que professores, gestores e alunos possuem sobre as mídias digitais em contexto escolar, desfrutando de todo o seu potencial e, consequentemente; c) retirar o aluno de uma posição de passividade, evidenciando sua capacidade de ser uma agente de transformação das mídias digitais.

Referências

Brasil. (2018). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília.

Buckingham, D. (2010). Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. *Educação & Realidade*, v. 35, n. 3, p. 37-58.

Buckingham, D. (2011). David Buckingham fala sobre Educação para as mídias. [Entrevista concedida a] Rodrigo Ratier. *Nova Escola*, v. 239, p. 1-5, fevereiro.

Citelli, A. O. (2018). Comunicação e educação: os movimentos do pêndulo. *Revista FAMECOS*, v. 25, n. 3, p. ID29914, 23 ago. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2018.3.29914>

Costa-filho, I. C. (2021). Educação crítica para os meios na cidadania comunicativa: apropriações para a crítica e o diálogo. *Revista Extraprensa*, v. 15, n. 1, p. 81-95. DOI: <https://doi.org/10.11606/extraprensa2021.192457>

Galhardi (2019). Brasil é terreno fértil para fake news. *Observatório da Imprensa*, edição 1051. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/crise-na-imprensa/brasil-e-terreno-fertil-para-fake-news/>. Acesso em 12/07/2022.

Gatti, B. A. (2014). A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. *Revista USP*, São Paulo, n.100, p. 33 – 46, dez – fev. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46>

Fernandes-Junior, A. M.; Almeida, F. J.; Almeida, S. C. D. (2021). A pesquisa brasileira em Educação sobre o uso das tecnologias no Ensino Médio no início do século XXI e seu distanciamento da construção da BNCC. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620220003002943>

França, F. F.; Costa, M. L. F.; Santos, R. O. (2019). As novas tecnologias de informação e comunicação no contexto educacional das políticas públicas: possibilidades de luta e resistência. *Educação Temática Digital*, 21(3), 645–661. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v21i3.8654687>

Horvate, H.P.; Tardin, H.P.; Romero, L.R. (2022). As tecnologias digitais da informação e comunicação: uma análise documental na base nacional comum curricular do ensino médio. *Colloquium Humanarum*, v. 19, n. 1, p. 34–45.

Kitchenham, B. (2004). *Procedures for Performing Systematic Reviews*. Austrália: 2004,33p. (Relatório Técnico NICTA 0400011T.1)

Libânio, J. C. (2015). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: Heccus.

Machado, S.S.; Torrejón, B. S.; Rodríguez, V. A. (2020). Educação midiática: o combate à pós-verdade e à desinformação no tráfico de mulheres e meninas. *Revista Observatório*, v. 6, n. 6, p. a6pt-a6pt. DOI:

<https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2020v6n6a6pt>

Machado, A. A.; Amaral, M. A. (2021). Uma análise crítica da competência cultura digital na Base Nacional Curricular Comum. *Ciência & Educação* (Bauru), v. 27. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210034>

Niz, C. A. F. *et al.* (2021). Base nacional comum curricular e a cultura digital: discussões sobre a prática pedagógica. *Revista EDaPECI*, v. 21, n. 1, p. 18-31.

Oliveira, J. V. S.; Silva, S. B. B. (2020). Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos (multi) letramentos e dos multiletramentos. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 59, p. 2162-2182. DOI: <https://doi.org/10.1590/010318137997811520200921>

Paganotti, I., L. M. Sakamoto, E R. P. Ratier. (2021). "Vaza, Falsiane!": Iniciativa De Letramento midiático Contra notícias Falsas Em Redes Sociais". *Intexto*, nº 52, abril, 94227. DOI: <https://doi.org/10.19132/1807-8583202152.94227>

Santos, C. M. C.; Pimenta, C. A. M.; Nobre, M. R. C. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]*, v. 15, n. 3. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>

Santos, J.F.; Porto, C.M.; Santos, I. S. (2021). As mídias digitais na pré-escola: uma análise a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 56, p. 1-15, e13436, jan./mar. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n56.13436>

Silva, D. de A.; Borges, J. (2020). Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais: uma análise de correlação. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 43, n. 3. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-5844202035>

Soares, M. (2002). Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008100008>

Spinelli, E. M. (2021). Comunicação, Consumo e Educação: alfabetização midiática para cidadania. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 44, p. 127-143. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-58442021307>

Spinelli, E. M.; Almeida Santos. de J. (2019). Saberes necessários da educação midiática na era da desinformação. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 13, n. 3, p. 45-61, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22409/rmc.v13i3.38112>

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Autor 1: Danielle Gonzaga da Silva

Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Ceará (UFC) e pós-graduada em Tecnologias aplicadas a educação pela Faculdade Descomplica.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2455-0600>

E-mail: daniellegonzaga9@gmail.com

Autor 2: Juscileide Braga de Castro

Professora adjunta da Universidade Federal do Ceará (UFC), na Faculdade de Educação/FACED, vinculada ao Departamento de Teoria e Prática do Ensino. Professora no Programa de Pós-graduação no Ensino de Ciências e Matemática (PGECM) do IFCE e do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (Mestrado e Doutorado) da Faculdade de Educação da UFC.

E-mail: juscileide@virtual.ufc.br

Autor 3: José Aires de Castro Filho

Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Educacional (Mestrado Profissional) do Instituto Universidade Virtual e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (Mestrado e Doutorado) da Faculdade de Educação da UFC.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4611-0961>

E-mail: aires@virtual.ufc.br